

Carta Aberta Por uma Cidade Amiga do Pantanal

Aos candidatos a prefeito dos municípios do Pantanal,

As eleições municipais são um momento crucial para o futuro do Pantanal. Grande parte das decisões dos novos gestores executivos dos 26 municípios de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que abrangem o bioma formado pela maior planície alagável continental do mundo irão definir nos próximos quatro anos se haverá preservação ou mais devastação.

Em meio aos desafios crescentes que o Pantanal enfrenta, como o fogo e a crise hídrica, a responsabilidade que recai sobre os novos prefeitos pode garantir o desenvolvimento sustentável do qual dependem a natureza e os quase 1,2 milhão de pantaneiros.

O Pantanal é uma paisagem que vai além de sua multidiversidade, pois a sua preservação também define o futuro da infraestrutura, economia e saúde de seus habitantes. Os municípios são a forma mais próxima de contato que a população tem com o poder público. Não seria diferente no Pantanal. Das 26 cidades que compartilham esse bioma, todas tem um mesmo dever para com os seus habitantes, trilhar um caminho de crescimento para a economia local, baseada em soluções que preservem o Pantanal e ajude os cidadãos no desenvolvimento local.

Desenvolver políticas públicas que assegurem a proteção e o crescimento sustentável das cidades do Pantanal é o desafio dos gestores públicos. Quem vencer as eleições em 2024, terá a responsabilidade de gerir um bioma que vem enfrentando, ano após anos, inúmeras dificuldades.

Em 2020, o Pantanal sofreu um dos piores episódios de incêndios de sua história, com quase 30% do bioma atingido pelas chamas e a perda trágica de pelo menos 17 milhões de vertebrados, segundo dados da Embrapa Pantanal e da revista científica *Fire*. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) até 31 de agosto de 2024, o fogo já consumiu quase 15% do bioma.

O bioma também vem sendo posto à prova com uma das piores secas históricas de acordo com dados da Agência Nacional de Águas (ANA). Na grande maioria dos municípios

do Pantanal faltam políticas públicas para a adaptação e mitigação deste cenário desolador. O agravamento das mudanças climáticas impacta diretamente a economia local, o que somado ao desmatamento, a construção de hidrelétricas e as mudanças no uso da terra pioram em muito a situação local.

Estimular que a gestão de todos os 26 municípios pantaneiros caminhe para se tornar “cidade amiga do Pantanal” é essencial para a criação de políticas que atendam às especificidades e demandas de toda a região. Fortalecer e apoiar a gestão municipal é um caminho vital para a gestão, conservação e desenvolvimento sustentável do bioma.

A maior área úmida continental do mundo oferece um capital natural significativo, com potencial econômico notável. De acordo com estudo, à época, o turismo de avistamento de onças-pintadas na região do Porto Jofre, no Pantanal Norte, já gerava mais de 7 milhões de dólares anualmente, enquanto somente em Corumbá, em 2024, são mais de 45 milhões de dólares injetados apenas por folha de pagamento dos membros da Associação Corumbaense das Empresas Regionais de Turismo. Além disso, as atrações turísticas no Pantanal Norte geram mais de 250 milhões de reais, apenas com a rede de pousadas¹. Tais exemplos demonstram a potencialidade da economia pantaneira, para além da vitalidade do setor pecuário que, historicamente, contribui para o desenvolvimento regional. O desafio é criar mecanismos para que esses recursos permaneçam nos municípios, fortalecendo as prefeituras como balizadores para a conservação e o desenvolvimento, a partir de iniciativas que integrem a administração local a promover uma economia voltada para e, pelo Pantanal.

Uma “cidade amiga do Pantanal” precisa ser responsável pela gestão dos recursos hídricos, essenciais para a vida, sobretudo o tratamento de efluentes domésticos e a distribuição de água. A perda de água neste sistema representa 58% do desperdício no Mato Grosso e 42% no Mato Grosso do Sul. As comunidades pantaneiras e as atividades econômicas, como a agropecuária, dependem das águas para sua sobrevivência.

A Política Nacional de Recursos Hídricos e as legislações estaduais, como a Política Estadual de Recursos Hídricos, oferecem diretrizes importantes, mas a aplicação efetiva dessas ainda é um desafio. Apenas 13 dos municípios da Região Hidrográfica do Paraguai possuem um Plano Municipal de Saneamento Básico concluído.

¹ SEBRAE. Diagnóstico Integrado do Turismo do Bioma Pantanal Mato-grossense. 2022.

A saúde é o segundo fator indispensável para o desenvolvimento de uma população pantaneira que esteja na vanguarda da proteção do bioma. O manejo inadequado de resíduos sólidos e o uso intensivo de pesticidas impactam negativamente a saúde das comunidades pantaneiras. As zoonoses e a exposição a substâncias tóxicas são preocupações graves que afetam a qualidade de vida. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região, de 0,682, reflete a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura de saúde e em práticas preventivas.

Um caminho seria a utilização da Saúde Única, um conceito essencial que deve ser priorizado para garantir a eficácia na atenção primária, de responsabilidade dos municípios, e na prevenção de doenças. O monitoramento de zoonoses e níveis de substâncias tóxicas pode ser intensificado, especialmente nas comunidades tradicionais e indígenas. A compreensão das especificidades locais é crucial para oferecer uma saúde universal, atenta e preventiva.

O fomento às atividades que gerem cadeias de baixo impacto socioambiental ao bioma deve ser uma política transversal para cada gestor municipal. O ecoturismo é um potencial motor econômico que valoriza a natureza e a cultura local. A rica biodiversidade do Pantanal atrai visitantes de todo o mundo, gerando receitas que podem ser reinvestidas na proteção ambiental e no desenvolvimento das comunidades locais.

Para apoiá-los na construção deste novo futuro para o Pantanal, aqui estamos para reforçar certos comprometimentos que uma “Cidade Amiga do Pantanal” deve ter. Como candidato a prefeito, você poderá assinar esta carta e se comprometer a ser um defensor do Pantanal, incluindo os seguintes princípios em sua campanha.

Os dispositivos legais e as políticas existentes fornecem uma base, mas é a sua liderança que pode realmente fazer a diferença. Os futuros gestores e gestoras das cidades não devem ser meros espectadores, mas sim protagonistas na agenda que visa conservar e desenvolver o Pantanal. A sua candidatura representa uma chance de fortalecer a gestão ambiental e assegurar um futuro para as comunidades pantaneiras. Esperamos que este chamado o inspire a assumir um compromisso rumo à uma cidade amiga do Pantanal. Você não estará sozinho ao assumir para si a tarefa de seguir os seguintes princípios:

1. Executar atividades consorciadas com outros municípios pantaneiros para a captação de recursos tanto de fundos estaduais através de incidência com o governo estadual para a adição de emendas que reforcem a gestão municipal nos instrumentos de financiamento. Com a captação de emendas parlamentares consorciadas com municípios pantaneiros e, ou, prioritariamente próximos para investimento em eixos comuns de interesse.
2. Melhora da qualidade de infraestrutura, do saneamento e da gestão dos resíduos sólidos aliada à ampliação de acesso à água para abastecimento urbano.
3. Implementação e criação de plano de gestor e de manejo municipal para o Pantanal, entendendo as especificidades de cada sub-região e as populações que lá habitam.
4. Fomento às políticas públicas que criem uma cadeia de valor agregado e de capacitação para as atividades de turismo, pesca, agropecuária sustentável e agroecologia e nas comunidades tradicionais
5. Estabelecimento de diretrizes rumo à neutralidade de carbono no Pantanal em seu plano diretor de forma cadenciada, respeitando-se os Inventários de Gases de Efeito de Estufa estabelecidos pelos estados e acordos internacionais ratificados pelo Brasil.
6. Estabelecimento de planos de adaptação e mitigação às mudanças do clima com dispositivos que incentivem a população a uma economia da sociobiodiversidade.

Candidatos Signatários: